

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
— Officinas de impressão — R. da Batalha, 154 —
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º —
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Taha — Lisboa — Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Durma a burguesia descansada!

O que há de verdade sobre... a revolução social

Corre aí com insistência o boato de que a organização operária portuguesa pretende fazer... a Revolução Social, de concerto com o proletariado dos países europeus. Serve a alimentar tal boato, a dar-lhe corpo, o facto de algumas classes se encontrarem presentemente em greve.

Durma a burguesia descansada. Ainda não sou a nora própria a tam grande cometimento.

É certo — e ocultá-lo seria negar a verdade — que a classe trabalhadora, por virtude da sistemática protecção dispensada pelos governantes a Alfredo da Silva, e na disposição de impedir que sejam esmagados os grévistas da Companhia União Fabril, farão o máximo que lhes for possível — o máximo! — para obstar a que tal suceda.

Querem os governantes evitar, sinceramente, um possível conflito, que pode ser grave?

Para o conseguir bastará isto: que o potentado se mostre uma vez razoável, atendendo a reclamação assás justa e humana que levou aquele pessoal à greve.

¿Prefere, porém, o govêrno, atropelando a lei, atentar contra a liberdade de reunião, como o fez já ontem, agredir grévistas e exercer outras violências?

Será como quizer.

NO PARLAMENTO

Há frases que, por muito proferidas, se tornaram de uma trivialidade maçadora. É de dessas a que proclama o parlamento uma instituição burguesa só própria a defender os interesses da casta que o criou e se esforça por mantê-lo. Por mantê-lo cada vez com maior dificuldade, atento o desprestígio da instituição. Contribuem para esse desprestígio os próprios anais parlamentares, onde se encontra o relato de sessões que fariam rebentar de riso pelo grotesco, se não dessem primeiro vontade de chorar pelo que revelam de miséria moral e mental nas criaturas que um regime de intrujice e de mentira coloca a governar-nos, a dirigir a marcha do país e a transformar em leis quanta parvoíce a cabeça dum idiota pode conceber, quanta iniquidade a bilis dum tiranite pode comportar ou quanta escandalosa traquibéria a cubição dum vadio encavalitado pode querer fazer prevalecer. De modo que o desprestígio das instituições parlamentares assim de dia para dia se vai acentuando, se é que não chegou já ao ponto máximo, como indica o resultado das eleições últimas, em que a abstenção assumiu já o carácter de uma recusa formal, por parte do povo, a colaborar na organização de mais caranguejolas legislativas. Votar, para quê, se a ida às urnas representa o desejo de ser-se lograda, patenteando uma ingenuidade que roça e se confunde já com a cegueira? É, realmente, o povo não votou, por mais que lhe cantassem a aria estafada dos seus direitos e dos seus deveres cívicos. Um direito? Pois de bom grado se prescinde dele. Um dever? Mas a face de que moral ou de que princípios podem impôr-nos a obrigação de escolhermos, nós próprios, os senhores que amanhã nos flagelarão? Nada. Os políticos que organizam a essa leria, esse simulacro, de representação popular, que o público não sancionará a palhacada com a sua colaboração.

Ora, pôsto que e o parlamento uma instituição burguesa só própria à defesa e garantia de interesses burgueses, não há muito a esperar em resultados da acção dos sete socialistas que conseguiram tomar assento na câmara dos deputados. Não a revolução nem mesmo as reformas sociais de certa importância poderão ser arrancadas à burguesia usando de armas criadas por esta para a sua defesa. É tanto isto é assim que até já os socialistas parlamentares italianos anunciam não mais concorrer às urnas e passar a usar de outros meios mais eficazes para alcançar seus fins. Mas se a acção dos deputados socialistas não pode

Notas e Comentários

Cada um às suas...

A *Epoca* de ontem disse que vai proceder-se à selecção dos operários do Estado, especialmente dos que trabalham no Parque Eduardo VII, a fim de se descreminar os que não são profissionais de qualquer ramo da indústria de construção civil, por constar que entre os referidos operários há sapateiros, barbeiros, alfaiates, etc., a quem o Estado proporcionará trabalho, segundo as respectivas profissões.

Como medida de moralização da produção achamos a ideia magnífica.

Cada um às suas profissões.

Com este critério, superior a todo o elogio, partindo o exemplo muito embora de baixo para cima, que é o mesmo que andarem os carros à frente dos bois, não deve também permitir-se que um advogado, um médico ou um modesto alvetar abandone a respectiva profissão para ingressar no funcionalismo e, sobretudo, na política, a qual, se não tem causado dano aos doutores, tem recebido de suas excelências os maiores agravos, ao contrário do que se diz das musas, se bem que o exemplo da invasão das atribuições estranhas, de maneira geral, venha já de muito longe.

E tanto é exacta esta nossa asserção, que o sr. Cró Ferraz, que foi governador do distrito de Cabo Delgado, referiu num seu livro que no presidio militar de Bazaruto, na costa oriental de África e na falta do respectivo capelão, era o alferes comandante do destacamento que dizia missa aos seus soldados, e aos presidiários, de onde se tira que todos fazem, pé de alferes as atribuições alheias, não sendo, para extrair, por conseguinte, que o sapateiro suba além da chinelada quando um simples alferes sobe os degraus do altar para dizer missa e lançar a bênção apostólica à cidade e ao universo.

Grito de alarme

Continua a falta de água em muitos pontos da cidade, passa de 24 horas.

As carreiras nas bicas públicas dos pontos elevados são enormes e é preciso um dia inteiro para se arranjar uma bilha de água.

Os srs. Costa Júnior e Ladislau Batalha, se apressa a apoiar a fúria truculenta do govêrno. Não se lembraram os deputados socialistas de dizer que a agitação operária devida era apenas aos desmandos do capitalismo. Não se lembraram. Só lhes ocorreu apoiar o govêrno. Cã se arquiva sem outros comentários, à espera de reificação, de pontaria, supondo-se que o fausto das salas parlamentares, e os moles fauleus da câmara tenham transtornado um pouco a cabeça dos novos deputados.

Perseguições ao proletariado

Um bando de janizários, às ordens do ministro da guerra, assalta e encerra a Federação Mobilíaria.

O govêrno continua exteriorizando os seus propósitos de hostilização aos organismos sindicais. Repete-se o que se deu quando das greves dos operários do Município, Carris de Ferro e Companhia das Águas: o ministro da guerra, com os seus ares de ferra-bras, exorbita das suas funções, invadindo as do ministro do interior, como se o país já estivesse em estado de sítio.

Ontem, deu-se um caso grave. Pelas 21 horas um bando composto por 21

Uma proclamação da C. G. T.

A propósito das greves

A propósito da série de greves ultimamente declaradas, lançou a C. G. T. francesa uma proclamação ao povo de Paris, aos trabalhadores e aos dirigentes, que é oportuno resumir nestas columnas.

O manifesto começa por consignar que os governantes e o patronato não quiseram ouvir as advertências da C. G. T. E daí as greves, cujas causas são: as resistências opostas à aplicação da lei das 8 horas; o aumento incessante do custo da vida, provocado pelo encerramento das fronteiras, pelas proibições de importação, pelo esgotamento dos stocks, pela exigência das produções, pela falta de meios de transporte, pela especulação dos traficantes de todas as categorias.

Depois de pôr em guarda o povo de Paris contra as manobras, calúnias e suspeições infames em detrimento dos grévistas, a C. G. T. pede a estes sangue-frio, energia e tenacidade, acrescentando:

«A C. G. T. sabe que, ao lado das reivindicações materiais — 8 horas e aumento de salário — há reivindicações de ordem social em que temos empenho. Em prol dessas reivindicações, está ela pronta para a acção, prepara ela a sua realização. Eis porque as vossas greves actuais devem limitar-se às reclamações corporativas apresentadas por vós.»

Foi esta última frase que as agências e jornais burgueses recortaram e divulgaram veladamente, para fazer crer que a C. G. T. repudiava a acção operária por fins de ordem social (pela desmobilização, contra a intervenção na Rússia, contra o tratado de Brest-Litovsk). Justamente igual ao que foi empregado por ocasião do Congresso Socialista, com a rejeição da proposta de aderir já à 3.ª Internacional (a de Moscova), sem primeiro tentar salvar e regenerar a Segunda.

A C. G. T. trata apenas de contrariar manobras burguesas e de evitar precipitações, reservando os fins sociais para objecto duma acção internacional combinada. É o que ela explica claramente, em seguida à frase acima traduzida.

O manifesto termina por uma advertência ao govêrno e ao parlamento. A situação actual é obra duma política de reacção, de esquecimento de compromissos, de silêncio. Querem agora entrar no velho caminho da repressão? ou resolver prontamente os urgentes problemas económicos, sociais e internacionais?

O povo está decidido a resistir. A C. G. T. toma as suas responsabilidades: que o govêrno tome as suas.

Da Criméia dos Soviéticos ao proletariado mundial

O govêrno provisório da nova República dos Soviéticos da Criméia espalhou o seguinte radiograma:

«O govêrno provisório dos operários e camponeses da Criméia, ao proclamar a República Socialista dos Soviéticos da Criméia, envia uma fraternal salvação comunista às Repúblicas dos Soviéticos da Rússia, da Ucrânia, da Hungria, da Lituânia, da Letónia, assim como a todo o proletariado comunista do mundo inteiro.»

O govêrno provisório está firmemente decidido a lutar, aliado a todas as repúblicas soviéticas, até completa vitória da revolução comunista mundial, e acha-se profundamente convencido de estar próximo o dia em que a terceira Internacional comunista levantará sobre as ruínas do mundo capitalista o reinado do trabalho livre.

«Viva a Internacional comunista!»
«Viva a República Internacional dos Soviéticos!»

Pelo presidente do Q. P. dos Operários Camponeses da Criméia, Dimitri Ivanof.

A BATALHA EM PARIS

Prossegue a agitação operária — Em vésperas de uma greve europeia

Em defesa de dois perseguidos :

(DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL)

Paris, 9 de Junho.

A situação em Paris, quanto aos movimentos grévistas, em nada se alterou. A greve continua, no Metropolitano, nos tramways, nos autobuses, na metalurgia e em numerosas outras classes.

Como previa na minha última correspondência, o govêrno empenha-se fortemente no sentido de fazer fracassar os ditos movimentos grévistas. Em quanto os grévistas do Metropolitano tomavam ares em Vincennes e no Bosque de Boulogne, as companhias de viação subterrânea, de acordo com o govêrno, organizaram um pequeno serviço de transportes que de dia a dia se torna maior e mais inquietante. Já se reconhece que, se outras classes não vierem em socorro dos grévistas do Metro, do Nord-Sud, dos tramways e dos autobuses, a greve será vencida. A classe que está em condições de fazer pender a balança para o lado dos grévistas é a dos ferroviários. Efectivamente, se os ferroviários decidirem ir à greve em socorro dos grévistas de Paris, a situação tornar-se há de tal forma grave que o govêrno e as companhias serão obrigados a mudar de atitude. Os ferroviários já tiveram uma reunião nesse sentido, mas nada ficou decidido. Atribui-se essa indecisão à inércia da Federação, que se mostra passivamente contrária a uma greve neste momento. Aliás, essa inércia não parte somente da Federação dos ferroviários, segundo parece. Os demais organismos federais e o organismo central têm sido acusados de inércia e indecisão pelos grévistas. Entretanto, de boa ou má vontade, a Federação irá amanhã definir a sua atitude. Prevê-se que ela não deixará de vir em socorro dos grévistas de Paris, mas estima-se que não decretará a greve geral, decretando somente a greve para a região parisiense. Mesmo assim, esse auxílio será valioso e talvez traga uma rápida vitória aos grévistas dos transportes urbanos.

O actual movimento grévista não tem nenhuma significação política, é simplesmente corporativo. Este esclarecimento convém ser feito porque, à vista da grande agitação que na imprensa socialista se vem fazendo contra a intervenção na Rússia, poderia parecer que a greve actual obedecia a esse propósito.

Por enquanto, as greves só têm por objectivo a melhoria imediata das condições económicas das respectivas corporações. Talvez seja por isso que a Federação dos ferroviários, a qual nada deseja quanto ao aumento de salários e à diminuição de horas de trabalho, não se decide a tomar parte no movimento actual.

O grande movimento operário de carácter político só virá provavelmente após o 22 de Junho, quando a C. G. T. houver terminado a sua consulta directa aos trabalhadores de todo o país. A C. G. T. então delegados para todas as partes do país, os quais convocarão os operários, lhes exporão a necessidade de salvar as revoluções russa e húngara e recolherão a sua opinião. Após esta consulta, e se ela for de natureza a estimular o movimento, este produzirá-se há. Será uma espécie de greve europeia, abrangendo a Itália, a Suíça, a França e a Inglaterra. Mas é de prever que o movimento não se restrinja a esses países. Pode ser que ele abranja

também a Bélgica, a Holanda e os países escandinavos. Se ele se estendesse a Espanha e a Portugal, seria verdadeiramente uma greve geral europeia, um movimento popular a que o mundo já mais assistiu.

Mas, mesmo à vista de tais preparativos por parte dos operários, os governos não mostram sinais de estarem dispostos a desistir do ataque à Hungria e à Rússia. Compreende-se muito bem isso: é que do sucesso desse ataque depende o futuro da burguesia e esta só mesmo em face de ameaças efectivas renunciará a salvar o seu futuro. Assim, ela esperará que o movimento se produza. Se ela vir que o pode suportar, ensaiará de fazer-lhe frente. Se não puder resistir-lhe, será então a renúncia à guerra contra os soviets, será a diminuição do seu poder, a derrocada, o fim...

Atentemos bem neste momento, porque ele é decisivo.

O *Journal du Peuple* publicou uma edição especial sobre o *affaire Caillaux*. Essa edição consta de seis páginas de composição batida e encerra uma argumentação tam cerrada, tam bem documentada e tam lógica que não poderá deixar dúvidas a ninguém sobre a inocência do sr. Caillaux. Todos os que quiserem conhecer de facto o *affaire Caillaux* deverão pedir à redacção do *Journal du Peuple* um exemplar da sua edição especial de 6 do corrente.

Sebastien Faure, que foi vítima duma maquinação ainda mais diabólica do que a que traz encerrado na Sanle o sr. Caillaux, também vai ser inocentado aos olhos do público credulo e ignorante — porque aos olhos de quem sabe ver, Sebastien Faure não poderia ter cometido os actos — tam ridiculos quanto insignificantes — que lhe atribuem os diabolizadores policieiros. Os amigos do grande apóstolo do Anarquismo vão publicar por estes dias um folheto sob o titulo *Une infamie, que sera vendida à razão de 30 centimos o exemplar*. Todos os que têm em veneração o inimitável campeão da doutrina libertária que é Sebastien Faure, deverão procurar adquirir um exemplar desse folheto notavel. Os pedidos poderão ser endereçados à tipografia La Fraternelle rue Fuxerécourt, 55, Paris (XX.º).

Se A BATALHA não aparecer.

Dizem-nos que o govêrno, disposto a prosseguir no caminho das violências, pensa em suspender A Batalha.

Tudo é possível neste país de homens tesos, até as coisas mais inverosímeis.

Se tal violência for levada a efeito contra A Batalha, a classe operária procederá como achar melhor.

E se A Batalha não aparecer, já se sabe porque é que isso sucede.

CHIADO TERRAS

HOJE—Soirée elegante—As ESTREIAS da
O AVENTUREIRO
Soberbo drama em 6 partes
Amores de Pequenos
por anos, em 2 partes
Últimas de A PANTERA, 5 p.—ESPIRAL DA MORTE
Na próxima semana—
ESPIRAL DA MORTE As últimas aventuras de Moisés

Marta n.º 217, uma sessão de conjunto

Os representantes das diversas classes do proletariado intelectual, a fim de promover o desenvolvimento da cultura e da arte, decidiram reunir-se no dia 10, da rua do Carmo, 10, para discutir o assunto. Entre outros falaram os srs. Loffe Vanconcelos, Dr. Corrêa Guedes, Teles Machado, Silva Júnior, Antônio Maria Pires, etc., sendo todos unânimes em apoiar calorosamente a iniciativa do Grémio Técnico e tendo ficado aprova-

do do Conselho formado da "redução do Poder Eleitoral".

Brevemente se fará nova reunião para eleger a comissão que há de organizar os estatutos da futura Federação.

TEATRO NACIONAL
HOJE - Récita única

com a peça calza

A MÃE

Notável criação de Adeline Abranches

AMANHÃ: 341

PERDOAR

TERÇA FEIRA - Única de

no masculino; Brás do Bom Sucesso; Lúcia Maria Gomes de Souza; Joaquina de Andrade de 29; Adeline Lima de 27 anos; Ju- de meses; Jureia Ferreira de 4- ria de Assunção; Buziquel; Manoel Eduardo Coelho Frago- mas; Maria José Martins de 50. No dia 11: Eduarda Duarte de 17 meses; Ver de Machado de 82 anos; Costa 58 anos; Maria de Con-

A vida de um rapaz pobre
QUARTA FEIRA: Récia da Moda e festa artística de Albertino de Oliveira. Despedida da Companhia.

Antescoment de mais, um grupo de camaras em conchego civil, que traballam nas sobras do Asilo de Azeite, e que, estavam lendo *A Batalla*, comentando varias informacoes que trazin sobre os acontecimentos da Resistencia e do exodo de Haieiro. Tres policias que nas imediacoes com os sabres, amecaram uma camara e encontraram, justando a realidade, os nomes que tinham ordem de dur para batelo e de batelo para dur. Com os seus respectivos respondemem aos seus insultos.

...acriças determinam os desejos; Bernardino
...que, pouco depois, restituíram a liberdade.
...de duas camaradas conseguiu tirar os
...da casa das foras que, em 13
...o 630.

SUETENHO

Federado do *Maximalista Portuguesa*, — E
...com a acção do Conselho Central

...acção de dar a publicidade mais
...do movimento musical, um
...título, intitulada *Memórias*, um
...licada poetisa a Académia de Poetas
...de Portugal.

— Tercia-feira, no *Natsum*,
...se, em edição única, da peça *A*
...*razes pobres*. No quarta-feira, em
...dele e despedida da *Teatro*,
...crítica da gentili actriz Alberto

— Parte hoje para Coimbra, a

terço: rua do Ar do Marquê do Alameda, 10, 4º andar. Podem-se com-
parar os trabalhos pendentes da última
exposição.

MOVIMENTO MARITIMO
Entrada em 13
Vapor belga "Irene Pay", de Newcastle,
chegou ontem à noite.

[illegible]

para inglês. De lá para Liverpool; por noruegueses, "Lesseppe", para Marseilles; por suíços, "Roberto", para o Rio de Janeiro; por portugueses, "Gonçalves", para o Rio de Janeiro; por holandeses, "Vlaanderen", para o Rio de Janeiro; por alemães, "Criso", para New-York; por suco, "Saga", para Hare e Göttingburg.

temperatura do ar em 13, -Lisboa, 18,5; Porto, 18,6; Coimbra, 17,4; Madrid, 21,0. Tempo, bom. NNDU: Porto, WWN; Coimbra, WWN; Madrid, WWN.

Tempo, previsão hoje. - Vento fraco de sudoeste. Nuv. Ceu. Ceu limpo ou de algumas nuvens.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Lotaria de Lisboa

úmeros mais premiados no sorteio

efectuado ontem		
61	00.00.00	4971
62	00.00.00	5475
63	2.00.00	5525
64	1.00.00	5555
65	55.00	5591
66	55.00	5685
67	55.00	5592
68	55.00	5593
69	55.00	5594
70	20.00	5555
71	55.00	5595
72	55.00	5596

30	20360	5537	100890
31	20360	5538	100891
32	20360	5539	100892
33	20360	5540	100893
34	20360	5541	100894
35	20360	5542	100895
36	20360	5543	100896
37	20360	5544	100897
38	20360	5545	100898
39	20360	5546	100899
40	20360	5547	100900

...mingos—Animatógrafo e concreto,
CHATELIER—Animatógrafo e a
...
PROMOTORA—Espectáculos e
...s dos domingos, segundas e quintas

...vem da extorsão individual ou heretária?
Entrando para o quarto, D. Francisca chorou todas as intelicidades que

VII

Tu sim! podes partir, Apóstolo
Que a Netara

Em Jerusalém o dia tinha cantantes alegrias, ridentes pios da festa vespertina. Toda susada actividade percorria as do operariado feliz e suas fam

—Nós temos a verdadeira medicina, verdadeira saúde e a verdadeira vida, disse Ricardo numa quasi certeza absoluta do restabelecimento de Fabricio.

—Concedo pois que o levem e cuide... mas a verdadeira felicidade cabe em vossos ombros, e não em meus, e aqui mesmo deixarei a morte.

Ricardo e Anita tiveram que se com-
mar com essa mala vitória, não ten-
podido vencer de todo a resistên-
da e a poderia brasileira. De resto, o docu-
mento não dá a impressão de que Ri-
cardo aproveitou o tempo que lac-
tava, providenciando no sentido de
aguar um certo conforto à pobre

...obstinada em guardar os hum-
...ais da casa, onde floresceram com a
...fortuna e importante no... so-

Empresa Editora Popular

**Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha**

Especialidade em RILNETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A—LISBOA Telef. 4009 C

Caminhos de Ferro Portugueses⁽¹¹²⁾ COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima - Estatutos
de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO
ligações de 3.º, "Beira-Baixa" 4 1/2 %
privilegiadas de 1.º grau

— Fundada em 1917 —

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Seguindo as seguintes:

a) a apresentação do coupon nº 12 da folha anexa às antigas obrigações de 4 1/2 % do série "Bolsa-Saia" devidamente estimadas como obrigações de 1.º grau de 4 1/2 % frs. 7,01; pela apresentação dos coupons nºs 43 da dita folha, frs. 6,85; 44, frs. 6,85; 45, 6,85; 46, 6,85; 47, 6,85; 48, 6,85; 49, 6,85; 50, 6,85; 51, 6,85; 52, 6,85; 53, 6,85; 54, 6,85; 55, 6,85; 56, 6,85; 57, 6,85; 58, 6,85; 59, 6,85; 60, 6,85; 61, 6,85; 62, 6,85; 63, 6,85; 64, 6,85; 65, 6,85; 66, 6,85; 67, 6,85; 68, 6,85; 69, 6,85; 70, 6,85; 71, 6,85; 72, 6,85; 73, 6,85; 74, 6,85; 75, 6,85; 76, 6,85; 77, 6,85; 78, 6,85; 79, 6,85; 80, 6,85; 81, 6,85; 82, 6,85; 83, 6,85; 84, 6,85; 85, 6,85; 86, 6,85; 87, 6,85; 88, 6,85; 89, 6,85; 90, 6,85; 91, 6,85; 92, 6,85; 93, 6,85; 94, 6,85; 95, 6,85; 96, 6,85; 97, 6,85; 98, 6,85; 99, 6,85; 100, 6,85; 101, 6,85; 102, 6,85; 103, 6,85; 104, 6,85; 105, 6,85; 106, 6,85; 107, 6,85; 108, 6,85; 109, 6,85; 110, 6,85; 111, 6,85; 112, 6,85; 113, 6,85; 114, 6,85; 115, 6,85; 116, 6,85; 117, 6,85; 118, 6,85; 119, 6,85; 120, 6,85; 121, 6,85; 122, 6,85; 123, 6,85; 124, 6,85; 125, 6,85; 126, 6,85; 127, 6,85; 128, 6,85; 129, 6,85; 130, 6,85; 131, 6,85; 132, 6,85; 133, 6,85; 134, 6,85; 135, 6,85; 136, 6,85; 137, 6,85; 138, 6,85; 139, 6,85; 140, 6,85; 141, 6,85; 142, 6,85; 143, 6,85; 144, 6,85; 145, 6,85; 146, 6,85; 147, 6,85; 148, 6,85; 149, 6,85; 150, 6,85; 151, 6,85; 152, 6,85; 153, 6,85; 154, 6,85; 155, 6,85; 156, 6,85; 157, 6,85; 158, 6,85; 159, 6,85; 160, 6,85; 161, 6,85; 162, 6,85; 163, 6,85; 164, 6,85; 165, 6,85; 166, 6,85; 167, 6,85; 168, 6,85; 169, 6,85; 170, 6,85; 171, 6,85; 172, 6,85; 173, 6,85; 174, 6,85; 175, 6,85; 176, 6,85; 177, 6,85; 178, 6,85; 179, 6,85; 180, 6,85; 181, 6,85; 182, 6,85; 183, 6,85; 184, 6,85; 185, 6,85; 186, 6,85; 187, 6,85; 188, 6,85; 189, 6,85; 190, 6,85; 191, 6,85; 192, 6,85; 193, 6,85; 194, 6,85; 195, 6,85; 196, 6,85; 197, 6,85; 198, 6,85; 199, 6,85; 200, 6,85; 201, 6,85; 202, 6,85; 203, 6,85; 204, 6,85; 205, 6,85; 206, 6,85; 207, 6,85; 208, 6,85; 209, 6,85; 210, 6,85; 211, 6,85; 212, 6,85; 213, 6,85; 214, 6,85; 215, 6,85; 216, 6,85; 217, 6,85; 218, 6,85; 219, 6,85; 220, 6,85; 221, 6,85; 222, 6,85; 223, 6,85; 224, 6,85; 225, 6,85; 226, 6,85; 227, 6,85; 228, 6,85; 229, 6,85; 230, 6,85; 231, 6,85; 232, 6,85; 233, 6,85; 234, 6,85; 235, 6,85; 236, 6,85; 237, 6,85; 238, 6,85; 239, 6,85; 240, 6,85; 241, 6,85; 242, 6,85; 243, 6,85; 244, 6,85; 245, 6,85; 246, 6,85; 247, 6,85; 248, 6,85; 249, 6,85; 250, 6,85; 251, 6,85; 252, 6,85; 253, 6,85; 254, 6,85; 255, 6,85; 256, 6,85; 257, 6,85; 258, 6,85; 259, 6,85; 260, 6,85; 261, 6,85; 262, 6,85; 263, 6,85; 264, 6,85; 265, 6,85; 266, 6,85; 267, 6,85; 268, 6,85; 269, 6,85; 270, 6,85; 271, 6,85; 272, 6,85; 273, 6,85; 274, 6,85; 275, 6,85; 276, 6,85; 277, 6,85; 278, 6,85; 279, 6,85; 280, 6,85; 281, 6,85; 282, 6,85; 283, 6,85; 284, 6,85; 285, 6,85; 286, 6,85; 287, 6,85; 288, 6,85; 289, 6,85; 290, 6,85; 291, 6,85; 292, 6,85; 293, 6,85; 294, 6,85; 295, 6,85; 296, 6,85; 297, 6,85; 298, 6,85; 299, 6,85; 300, 6,85; 301, 6,85; 302, 6,85; 303, 6,85; 304, 6,85; 305, 6,85; 306, 6,85; 307, 6,85; 308, 6,85; 309, 6,85; 310, 6,85; 311, 6,85; 312, 6,85; 313, 6,85; 314, 6,85; 315, 6,85; 316, 6,85; 317, 6,85; 318, 6,85; 319, 6,85; 320, 6,85; 321, 6,85; 322, 6,85; 323, 6,85; 324, 6,85; 325, 6,85; 326, 6,85; 327, 6,85; 328, 6,85; 329, 6,85; 330, 6,85; 331, 6,85; 332, 6,85; 333, 6,85; 334, 6,85; 335, 6,85; 336, 6,85; 337, 6,85; 338, 6,85; 339, 6,85; 340, 6,85; 341, 6,85; 342, 6,85; 343, 6,85; 344, 6,85; 345, 6,85; 346, 6,85; 347, 6,85; 348, 6,85; 349, 6,85; 350, 6,85; 351, 6,85; 352, 6,85; 353, 6,85; 354, 6,85; 355, 6,85; 356, 6,85; 357, 6,85; 358, 6,85; 359, 6,85; 360, 6,85; 361, 6,85; 362, 6,85; 363, 6,85; 364, 6,85; 365, 6,85; 366, 6,85; 367, 6,85; 368, 6,85; 369, 6,85; 370, 6,85; 371, 6,85; 372, 6,85; 373, 6,85; 374, 6,85; 375, 6,85; 376, 6,85; 377, 6,85; 378, 6,85; 379, 6,85; 380, 6,85; 381, 6,85; 382, 6,85; 383, 6,85; 384, 6,85; 385, 6,85; 386, 6,85; 387, 6,85; 388, 6,85; 389, 6,85; 390, 6,85; 391, 6,85; 392, 6,85; 393, 6,85; 394, 6,85; 395, 6,85; 396, 6,85; 397, 6,85; 398, 6,85; 399, 6,85; 400, 6,85; 401, 6,85; 402, 6,85; 403, 6,85; 404, 6,85; 405, 6,85; 406, 6,85; 407, 6,85; 408, 6,85; 409, 6,85; 410, 6,85; 411, 6,85; 4

AGENCIA GERAL DE ESTADIA — BARCELONA
Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, illus
TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1912

nos todos os dias úteis, das 11 às 13 horas, e das 15 às 17 horas, e das 18 às 20 horas, pelo cambio do dia e estando os seus componentes habilitados de imposto de renda e inscritos para o Tesouro Português, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1989 publicada no "Diário do Governo" n.º 173 de 5 de Agosto de 1989.

Aviso ao público

Para conhecimento do público, abairo se transcreve um officio da 1.^a Repartição da Direcção Geral das Subsistências indicandolhe a data da sessão da Assembleia geral extraordinária da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, Lda. — O presidente do conselho de administração, José A. de Melo Sousa.

Grande descoberto de plantas para a cura de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Cactaceas, de petiscos, no fumo cigarro. Tratado de todas as doenças por meio de

de Paulo, 800 mil. Transmissões distribuídas em todo o país, direto, à Rádio. 48

do Estado Anônimo.
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.

lo Govêrno a cobrar
sobre os preços das
suas tarifas.

Fica em vigor a
tarifa da aduana
Central do Porto em tudo
quanto não seja con-
trário.

Os delegados distrital deverão fornecer
as suas funções apresentando os seus car-
gões de identidade.

Fraternidade.—Ministério dos
Abastecimentos.—1.º Repartição, em 7 de
Maio de 1895.—O chefe da Repartição (a)
Jaime Espanha.

(a) Resolver sobre
ações que a gerência do
vô tomar em presença

trário às disposições do presente Aviso, e anulação e Acto n.º 2832 de 13 de Novembro de 1917.

Lisboa, 24 de Maio de 1919. — O Engenheiro

Lisboa, 7 de Junho de 1919.

O Engenheiro Sub-Director

S. Viegas.

bases para o exercício de bancárias publicadas no Governo de 30 de Maio de 1919 (Decreto n.º 5.809).

A. D. L. —

do do camilagem
entre a estação de
Porto-Campanha e a
estação Central do
Porto, estabelecida
na rua Adriana Ma-
rio, no Rec. 15, A. 21.

que estava a cargo da Companhia Carris de Ferro do Porto, passa a ser feita pela Empresa Geral de Transportes, Limitada, com sede em Lisboa, 9 de Junho.

Também desde a
memória da E
mpresa Geral de Trans-
portes. Limitada, em-
carregue-se, mediante
requisição apresenta-
da.

tarifa especial interna n.º 4 de G. V. da mesma Companhia na parte que diz respeito ao desembarque. Com as tarifas internas de outras linhas

para o serviço de camionagem entre a estação Central do Porto e a estação de Cumprição, são as seguintes: a) na tarifa da cidade, estação

Central, em vigor desde 15 de Abril de 1908; as taxas a cobrar pelo serviço de domicílio são as da mesma tarifa aumentadas de 50 %.

desta que, desde o seu deslho ou proceden-
Lisboa, 5 de Maio
de 1919.

Peia Sociedade Es-
portiva, o em 1919, de
José A. de

Companhia dos Ca-
minhos de Ferro
Portuguezes

Sociedade Anóni-
ma de Estu-
do de 30 de
de 1904.

Serviço dos Arma-
ções Gerais-Ven-
da de papel uti-
lizado.

Diplomado pela Faculdade
de Lisboa

No dia 23 de Junho

R. Marques

"A Rússia Nova"
por Henriette Roland, introdução de

Um ano de luta proletária — A constituição actual da Rússia — Estudo dum novo Regime Social. Os Sovietes e a sua obra. Abolição da propriedade da terra. Abolição da família. De ser-

privada e reforma agrária. Os seus
anos de instrução na Rússia: 1910-
1911, 1912-1913, 1914-1915 e
1916, entre Espirito e
Porto, que, segundo
o citado cartaz-horário,
deviam começar
a efectuar-se em 15
de Agosto próximo.

A BATALHA

Lisboa, 2 de Junho de 1919. — O Engenheiro S. Director, S. Mergulho.

O malho tónico e gerador de força muscular, que se encontra em cada uma das células musculares do corpo humano, é o nutriente mais importante para a vida activa e saudável. Este nutriente é produzido no organismo humano por meio da acção da natureza sobre os alimentos e a actividade física.

NUTROGE

O malho tónico e gerador de força muscular, que se encontra em cada uma das células musculares do corpo humano, é o nutriente mais importante para a vida activa e saudável. Este nutriente é produzido no organismo humano por meio da acção da natureza sobre os alimentos e a actividade física.

FABRICA OLIVEIRA

LUZITANO vende-se em to
das as tabacarias

Sub-Director da
Companhia, (a) San-
tos Vigas.

CALCADO BARATO

PURGA

Só vende o

CONDEUS

Devolve-se, anis
curar em 7 dias. R. Praça

VIGOR DA

ETARIO-DIRECTOR **INTENDENTE** (defronte do
Chafariz e na sua sucu-

...RAZA...
(Poema so...
Original do operário g...
Noves Dias, dedicado

...a venda em todas as lojas de variedades e quiosques